

Conhecendo

RCA para a Educação Infantil

pensando

*e o ensino das ciências na
Pré-escola*



MSc. Raimundo Nonato B. de Alencar
E-mail: raimundo.alencar@semed.manaus.am.gov.br



Pesquisar no site

Pesquisar:



Contato

Ensino de ciências



fachinteran@yahoo.com.br

Instalar o Fla... >



Sobre o Grupo de Pesquisa

O **Grupo de Estudo e Pesquisa de Educação em Ciências em Espaços Não Formais -GEPECENF**, esta vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, situado na Escola Normal Superior, Manaus-AM. Propõe-se a estudar e investigar temáticas em Educação e Ensino de Ciências no contexto amazônico com delimitação para as possibilidades do uso de Espaços não Formais; refletindo sobre o uso destes espaços e estudando suas relações com os ambientes educativos formais, por meio das discussões metodológicas educacionais numa realidade complexa da formação crítica do ser humano num contexto global, e problematizando essas temáticas por meio de produção de conhecimentos e materiais vinculadas as mesmas. Os Espaços não Formais são fontes de diversidade de conteúdos para a Educação em Ciências nas formas da Educação Formal, Informal e Não Formal, desta forma é importante conhecer estes espaços e estudar as possibilidades didáticas da integração destas formas de Educação. A região amazônica onde o grupo desenvolve suas atividades possui uma grande diversidade de ambientes para o Ensino de Ciências Naturais (Biologia, Química, Física, Geologia, entre outras ciências). Estes espaços fora da sala de aula conhecidos como Espaços Não Formais ocorrem em ambientes urbanos e rurais, como capital e no interior do Estado, e são foco permanente de estudo para os integrantes do grupo.

ensinodeciencia.webnode.com.br/





Pessoas que compartilham...

sabedoria, o tempo e
multiplicação de coisas boas para
um mundo melhor...





Prof. Dr. Augusto Fachín Terán





Profa. Sarah Acris do Vale
Gestora do CMEI Rita Mourão



Pretendemos

Apresentar os principais tópicos
sobre o Referencial Curricular
Amazonense para a Educação
Infantil e os caminhos para o
ensino das ciências na Pré-escola.



De acordo com uma pesquisa de NOVA ESCOLA, apenas 10% dos professores afirmam que se sentem prontos para aplicar o documento em sala de aula. Já 66% afirmam que se sentem mais ou menos preparados para esse novo desafio. E você, se sente preparado?



O que é a Base Nacional Comum Curricular?

A BNCC é um documento que define as habilidades essenciais para todos os alunos (crianças) da Educação Básica.

A Base estabelece que a Educação Infantil é uma etapa essencial para a construção da identidade e da subjetividade das crianças,

e estabelece seis direitos de aprendizagem:

 A BNCC não determina como ensinar, mas o que ensinar. Cada escola e cada rede deverá, dentro de seu currículo e PPP, definir como irá trabalhar as diversidades locais.



Conviver



Brincar



Participar



Explorar



Expressar



Conhecer-se



O que muda da BNCC para o RCNEI e o DCNEI

RCNEI (1998) estabelece o que deve ser ensinado e é organizado em eixos:



identidade e autonomia

conhecimento de mundo

natureza/sociedade

linguagem oral e escrita

música

matemática

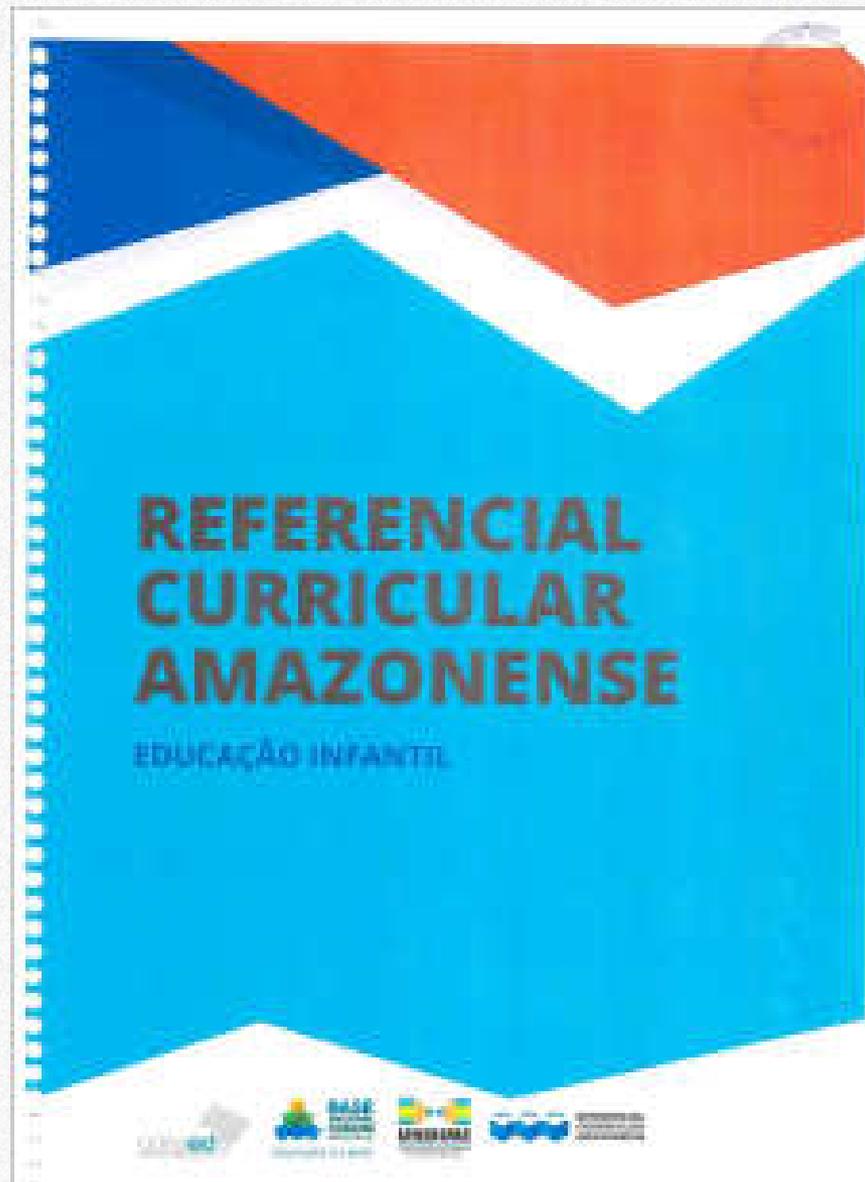
artes visuais

Representou um avanço para a época, porém, era mais como uma orientação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem.

Já as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**, de 2009, mostraram um avanço na direção de colocar a criança como protagonista.

Tem foco nas interações e na brincadeira como eixos estruturantes, além de considerar os princípios éticos, políticos e estéticos para nortear a produção do conhecimento.





1

O atual marco regulatório da Educação Infantil no Brasil e a necessidade de construção do Referencial Curricular

Crianças até três anos nas ações de saúde, assistência social

Crianças de 4 a 6 anos existia oferta oficial de educação – Pré-escola ou jardim de infância.



Linha do tempo Educação Infantil



1988 – Estabelece atendimento de crianças em creche e pré-escola. Um dever do Estado e direito da criança de 0 a 6 anos.



1998 – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ele é parte dos PCN's e reuni objetivos, conteúdos e orientações didáticas.



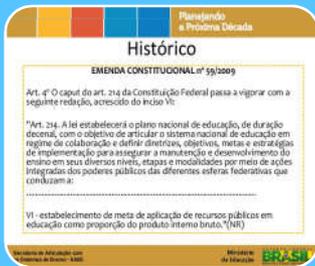
1996 – Lei de Diretrizes e Base da Educação Reconhece a Educação infantil como um segmento que promove a aprendizagem sendo parte integrante da Educação básica.



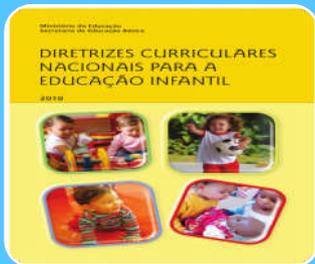
Linha do tempo Educação Infantil



2006 – Acesso ao Ensino fundamental antecipando para 6 anos de idade.



2009 – Emenda Constitucional no. 59 de 11 de novembro – Educação infantil passa a ser obrigatória para crianças de 4 e 5 anos.



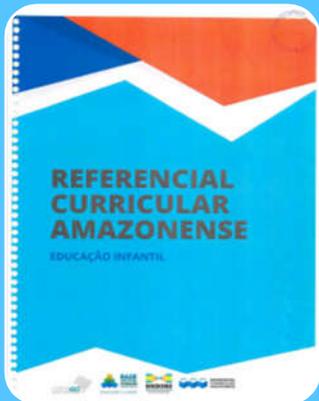
2009 – Apresentação como mandatório, exige Planejamento, traz os Eixos INTERAÇÃO e BRINCADEIRAS – Marco conceitual indissociável: CUIDAR e EDUCAR.



Linha do tempo Educação Infantil



2017 – Institui e orienta um planejamento ao longo de todas as etapas. Dialoga com as DCNEI e traz detalhamento a partir dos objetivos de aprendizagens.



2019 – Resolução 098/2019 Institui o Referencial Curricular Amazonense obrigatório na Educação Infantil.



O Currículo Amazonense para a Educação Infantil:

Reforça que o cuidar está integrado às ações de conhecer e explorar o mundo.

Estabelece que a formação de vínculos proporciona segurança afetiva para a criança construir conhecimentos com o mundo e desenvolver autonomia.

Incentiva a autonomia, que permite que a criança enfrente e supere obstáculos.

Crianças ficam no centro do processo.

Mesmo em atividades dirigidas, todas devem ter tempo e espaço para serem ativas.

O professor deve planejar cuidadosamente momentos de livre exploração.

Propõe a instituição de uma rotina para transmitir a sensação de segurança e ajuda no desenvolvimento da autonomia.

Estabelece **seis direitos** de aprendizagem e **Cinco Campos de Experiência** para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva.





REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



2

Percurso metodológico da construção do referencial curricular amazonense para a Educação Infantil



Percurso constitutivo

Encontros formativos entre professores, pesquisadores, coordenadores estaduais e municipais, articuladores, analistas. Contemple a realidade de cada município.

RESOLUÇÃO no 02/2017
(BRASIL/BNCC, 2019)

Regime de colaboração entre Secretarias Estaduais, Municipais, União de dirigentes municipais de ensino (UNIDIME), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED)

O RCA carrega o desafio de uma educação emancipadora para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, sujeitos de direitos desde o nascimento.



EDUCAÇÃO INFANTIL

Etapas

Campos de Experiência

Eu, o outro e nós

Corpo, gestos e movimentos

Traços, sons, cores e formas

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Faixa etária (?)

0 – 1a6m

1a7m – 3a11m

4a – 5a11m

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

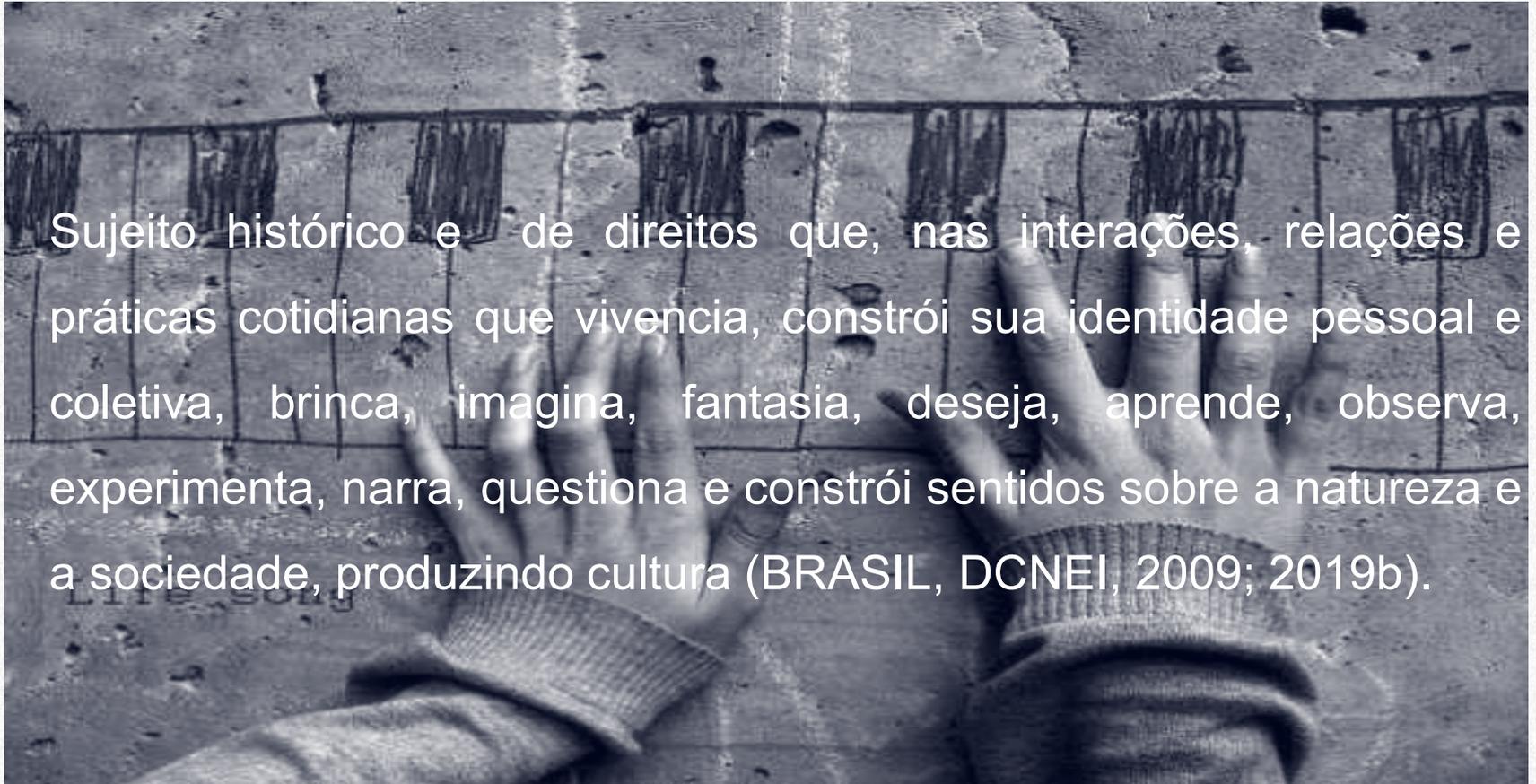
(Elo2EOo7) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

(Elo3EOo6) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(Elo2EOo6) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras



O RCA apresenta a criança protagonista do seu fazer



Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, DCNEI, 2009; 2019b).



3

Concepção de currículo na Educação Infantil



Em uma concepção tecnicista o currículo é entendido como a prescrição de uma grade curricular: áreas do conhecimento serão trabalhadas, conteúdos de cada área, série e etc.

Na Educação infantil, currículo é o modo de organizar as práticas educativas e se refere aos espaços, ao tempo, aos materiais que disponibilizamos para as crianças, às experiências com as múltiplas linguagens que lhes serão proporcionadas, ao modo que recebê-las, nos despedir, trocá-las, alimentá-las, entre outras situações, durante seu período na instituição (MANAUS, 2019, pg. 29)



Os seis direitos de aprendizagem

1. Conviver



Como garantir esse direito: promovendo situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas e se envolver em experiências diversas de convivências em grupo, como organização dos ambiente. É educar a criança para pensar no outro.

2. Brincar



Como garantir esse direito: brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança, porém, segundo a Base, devem ser **enriquecidas e planejadas pelos professores.**

3. Participar



Como garantir esse direito: o importante é **envolver as crianças em todas as etapas das brincadeiras e das atividades**, permitindo que elas ajudem a decidir como será a estrutura, quais materiais serão usados, etc.



4. Explorar



Como garantir esse direito: permitindo que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais e elementos simbólicos, como músicas e histórias.

5. Expressar



Como garantir esse direito: rodas de conversa são imprescindíveis. Além disso, é interessante, por exemplo, criar conselhos e assembleias em que os pequenos votam e argumentam sobre decisões que afetam o coletivo ajudam nessa tarefa.

6. Conhecer-se



Como garantir esse direito: momentos do banho, da alimentação e da troca de fraldas são ricos para essa aprendizagem: ao sentir-se cuidado e ao aprender a cuidar de si, a criança desperta a consciência sobre seu corpo, por exemplo.



Os cinco campos de experiência



Eu, o outro
e o nós



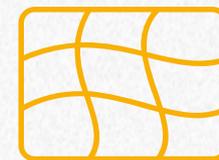
Corpo, gestos e
movimentos



Traços, sons,
cores e formas



Escuta, fala,
pensamento e
imaginação



Espaço, tempo,
quantidades,
relações e
transformações

Os Campos de Experiência e os objetivos não têm caráter de currículo, mas servem para auxiliar o professor a planejar atividades com maior clareza do que deve ser desenvolvido em cada fase.

Dentro dos Campos há objetivos de aprendizagem que são divididos em três grupos etários (**bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas**).





1. O eu, o outro e o nós

Destaca experiências relacionadas à **construção da identidade** e da subjetividade, construção de relações permeadas por interações positivas, vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas.

2. Corpo, gestos e movimentos



Releva a importância de que as crianças devem viver experiências com diferentes linguagens, como a dança e a música.

Coloca ênfase nas experiências que estimulam a **exploração do espaço** com o corpo e diferentes formas de movimentos



3. Traços, sons, cores e formas



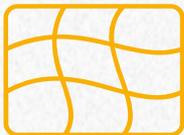
Ressalta as experiências com as diferentes **manifestações artísticas, culturais e científicas**, e que promovam a sensibilidade investigativa da criança. Valoriza a ampliação do repertório musical e a exploração de diferentes objetos musicais,

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação



Realça as experiências com a **linguagem oral** como as conversas e cantigas. Incentiva experiências como a **leitura** de histórias e, ainda, à linguagem **escrita**, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens e imaginar cenários

5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações



Ênfase está nas experiências para construção de **noções espaciais e em relação ao tempo, de ordem temporal e histórica**. As crianças devem entender que os números são recursos para representar quantidades. É importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.



Observação

Como é possível observar nos Quadros a seguir, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um **código alfanumérico** cuja composição é explicada a seguir: **EI02TS01**

O primeiro par de letras **(EI)** indica a etapa de Educação Infantil.

O primeiro par de números **(02)** indica o grupo por faixa etária: 01 = Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) 02 = Crianças bem pequenas, (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) 03 = Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

O segundo par de letras indica o campo de experiências: EO = O eu, o outro e o nós CG = Corpo, gestos e movimentos **TS** = Traços, sons, cores e formas EF = Escuta, fala, pensamento e imaginação ET = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O último par de números **(01)** indica a posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiências para cada grupo/faixa etária.



INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"

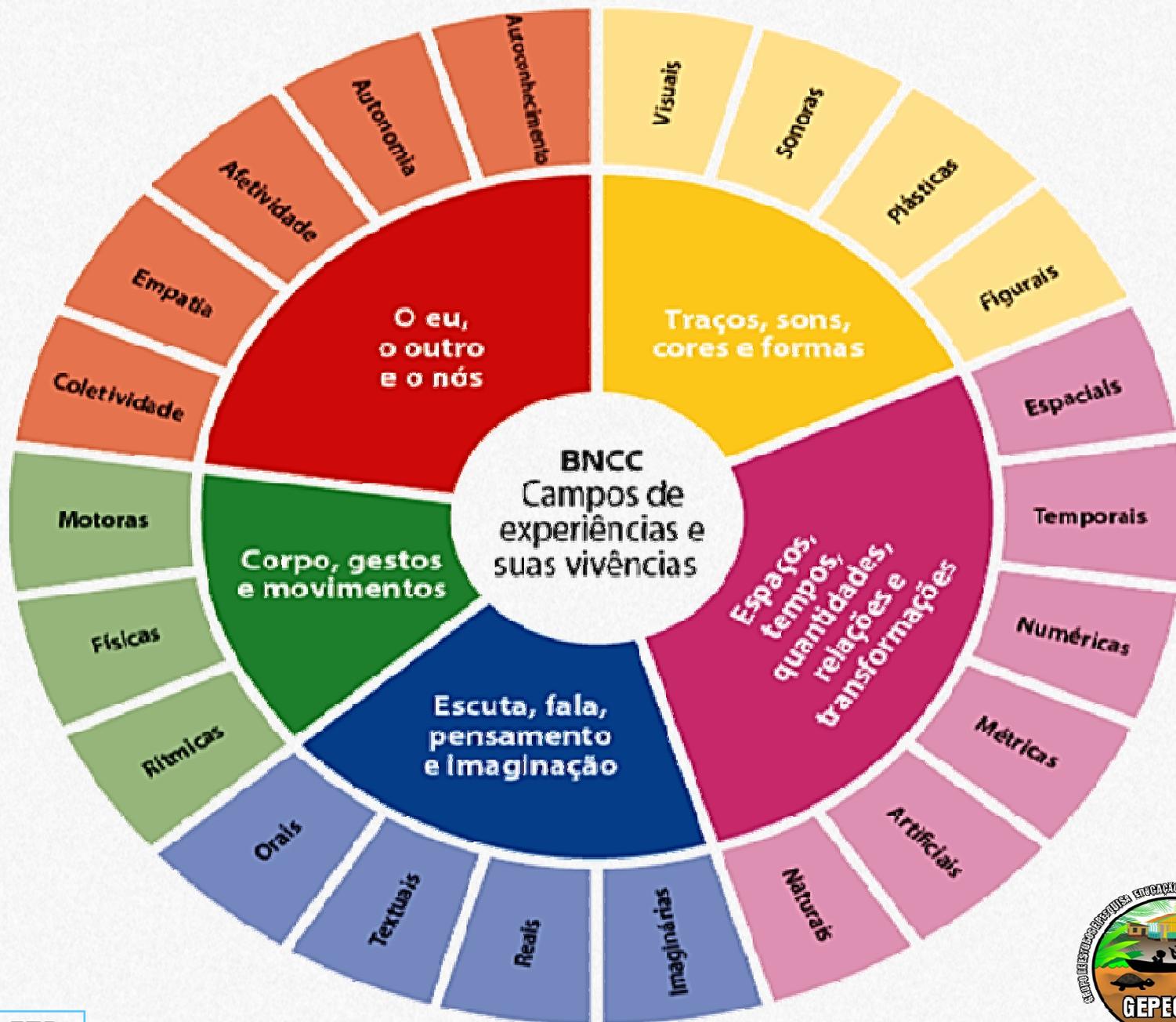
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETIVO 1	<p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <p>(EI01EO01-AM) Demonstrar interesse pelos diferentes sons e reproduzindo-os para chamar a atenção dos outros bebês.</p> <p>Manifestar seus desejos e formas próprias de agir percebendo a reação do outro.</p> <p>Reconhecer a própria imagem e a imagem das outras crianças em espelhos, fotografias, ampliando a sensibilidade em relação à presença dos outros.</p>	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p>	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO01-AM) Interagir de forma positiva, demonstrando respeito pelas ideias e gostos dos colegas.</p> <p>Observar atentamente as expressões e formas de comunicação dos outros e o efeito de suas ações sobre eles.</p> <p>Expressar, para com o outro, sentimentos, pensamentos, ações e emoções pelos gestos e posturas corporais afetivas.</p> <p>Desenvolver brincadeiras individuais e em grupos, experimentando diferentes maneiras de movimentar o corpo e de utilizar objetos que venham proporcionar o conhecimento de si e do mundo.</p>



INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

Campo de experiências: "o eu, o outro e o nós"

	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
CONTEXTUALIZAÇÃO	<p>Na interação com seus pares criança-adulto, adulto-criança, criança-criança, os bebês podem perceber e estabelecer relações baseadas no respeito à diversidade, valorizando as manifestações da cultura tradicional que influenciam diretamente no seu modo de vida (músicas, brinquedos, objetos). Assim, na sala de referência o professor deve priorizar vivências coletivas, que sejam mediadas pela tradição cultural, oportunizando vivências que ampliem as possibilidades de comunicação e expressão das crianças (gestualidade, musicalidade, expressão corporal, oralidade).</p>	<p>As atividades, tanto nas salas de referência quanto em outros espaços, ocorrem numa rotina em que é possível estabelecer combinados de cortesias com e entre as crianças na intenção de mostrar que cada uma tem o seu espaço e que esse espaço pode ser compartilhado com o outro (crianças e adultos) de maneira tranquila, aconchegante e divertida. Um ambiente harmonioso possibilita tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos diversos.</p>	<p>A criança aprende a partir das experiências vivenciadas, é desta forma que se inicia o processo de comunicação, a expressão de sentimentos, pensamentos, ações, emoções dando vida e significado pelos gestos e posturas corporais. O conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão de sua individualidade e respeito pelos seus ritmos e desejos são conhecimentos que precisam ser oportunizados às crianças, independentemente do seu contexto.</p> <p>Nas interações as crianças caminham, manuseiam brinquedos, saltam, correm e desenvolvem brincadeiras individuais e em grupos, experimentando diferentes maneiras de movimentar o corpo e de utilizar objetos que venham proporcionar o conhecimento de si e do mundo.</p>
VIVÊNCIAS	<p>Proponha atividades referência, como identificar-se em frente ao espelho ou no momento da rodinha. Durante o banho, converse com o bebê sobre as partes do corpo. Na alimentação, exercite a oralidade conversando com o bebê sobre o alimento do dia. Converse com os bebês de modo que eles</p>	<p>Possibilite vivências às crianças quanto ao espaço do brincar do outro, orientando-os a conversar e atuar conjuntamente. Ao final das brincadeiras e atividades, solicite às crianças que juntos, organizem o ambiente, orientando-os sobre a importância de se guardar os brinquedos e materiais.</p>	<p>Garanta experiências em que as crianças demonstrem empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir independentemente de onde vivam.</p>



DIREITOS DE APRENDIZAGEM X CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS



Plano de aula

(Pré I e II)

13/02/20

Culca: 08

EDUCAÇÃO INFANTIL

Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objeto de conhecimento: Números e quantidades.

Habilidade: **EI03ET07** - Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

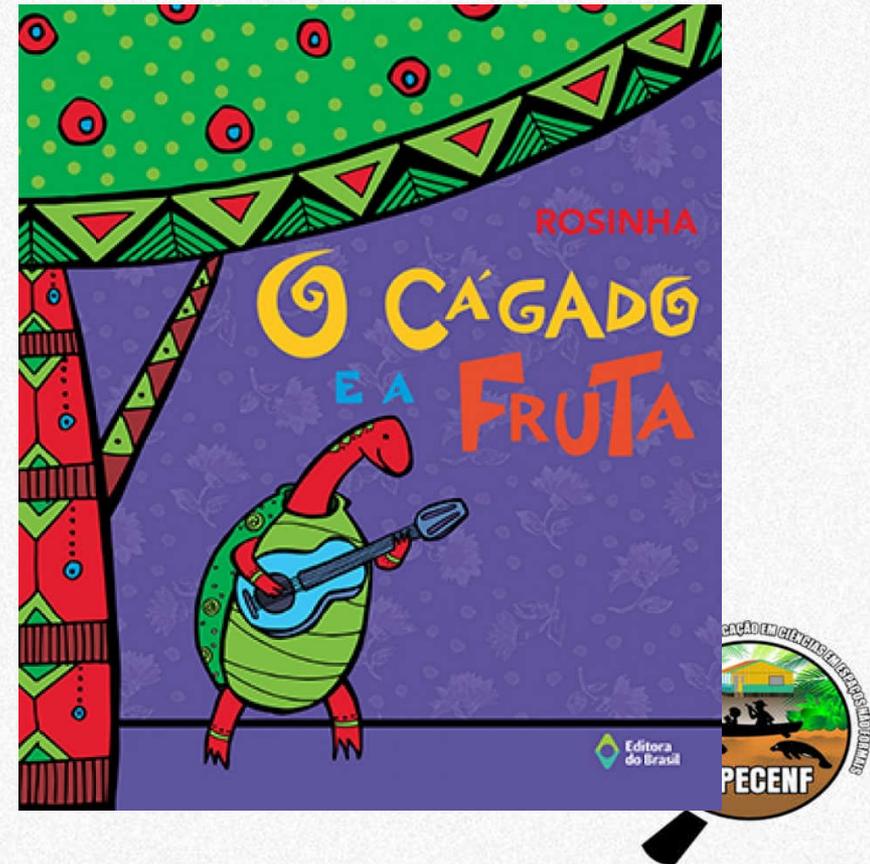
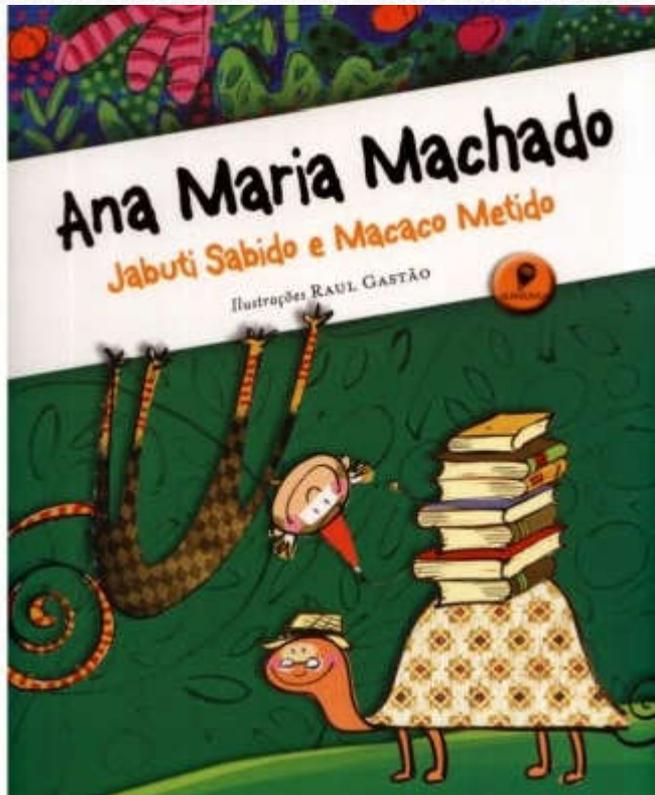
Situação didática: As atividades serão desenvolvidas a partir da música "Im-diozinhos", onde em um cartaz levarei a letra da música para realizar inicialmente uma leitura apontada. Em seguida, cantar a música e na sequência as crianças para realizar a escrita espontânea de alguns números da canção. Por fim, levar algumas figuras, para que as crianças possam fazer o pareamento, relacionando número à quantidade.

@novoprofessor



Algumas leituras

A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, **sua imaginação**, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, BNCC, 2019, p. 34).



Dicas para trabalhar elementos do ensino de ciências por meio da musicalização com base no RCA educação infantil

Ouvir músicas

Aprender uma canção

Ouvir vocalizações

Construir brinquedos

Vivenciar ações sonoras



CARIMBÓ DO JABUTI

Raimundo Brillhante & Augusto Terán

No tempo que os bichos falavam o Gavião real me disse assim:
Ouvi uma tartaruga, contando para o Jaraqui
Que ela vive na água e na terra vive o Jabuti

**JABUTI, JABUTI, NA TERRA VIVE O JABUTI
BICHO SOSSEGADO COMO EU NUNCA VI**

Tem o Jabuti amarelo chamado de Jabuti Tinga,
Tem o Jabuti vermelho que é o Jabuti Piranga



CARIMBÓ DO JABUTI

Raimundo Brillhante & Augusto Terán

É um animal onívoro que vive por nossas matas

Come frutas, folhas, fungos, mas também gosta de carne

Seu casco é uma forte estrutura protege contra predadores

Quelônio que são barulhentos na hora do namoro

Ah, ah, que bom namoro

Quelônios barulhentos na hora do namoro,

JABUTI, JABUTI, NA TERRA VIVE O JABUTI

BICHO SOSSEGADO COMO EU NUNCA VI



CARIMBÓ DA TARTARUGA DA AMAZÔNIA

Eu vou... eu vou.... Eu vou te ensinar

*Que a tartaruga da Amazônia maninho
temos que preservar...(Bis)*

É o maior quelônio de água doce da América do sul

Quando sai do ovo é pequenino, mas cresce pra chuchu

Quando nasce corre para as águas do rios onde vai morar

Para um dia numa praia os ovinhos na areia enterrados



CARIMBÓ DA TARTARUGA DA AMAZÔNIA

Eu vou... eu vou.... Eu vou te ensinar

*Que a tartaruga da Amazônia maninho
temos que preservar...(Bis)*

Cabeça achatada e pequena, tem casco, patinhas e plastrão

Não deixa a tartaruga maninho entrar em extinção (Bis)





- EMMERSON, Simon. The Relation of Language to Materials. In: EMMERSON, Simon (Ed.) *The Language of Electroacoustic Music*. New York: Harwood academic publishers, 1986. p. 17-39.
- GIBSON, J. J. *The Senses Considered as Perceptual Systems*. Hillsdale: Houghton Mifflin Company, 1966.
- GIBSON, J. J. *Ecological Approach to Visual Perception*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1979/1986.
- KELLER, D. *Touch Õn go: Ecological models in composition*. [online]. Dispon. vel em: <http://www.sfu.ca/sonic-studio/EcoModelsComposition.html>, 1999.
- MICHAELS, C. F. & CARELLO, C. *Direct Perception*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall Inc, 1981
- OLIVEIRA, A. L. G. & OLIVEIRA, L. F. Por uma abordagem ecol.gica do timbre. In: SEGUNDO ENCONTRO DE LA SOCIEDAD ARGENTINA PARA LA CIENCIA COGNITIVA DE LA MÒSICA *Anais* (Cd-rom). Buenos Aires: SACCoM, 2002
- OLIVEIRA, A. L. G. & OLIVEIRA, L. F. *The ecological approach to auditory perception reviwed and extended Æ a compositional perspective*. [no prelo], 2003
- SHAFER, R. Murray. *A afina.o do Mundo*. S.o Paulo: Editora UNESP, 2001.
- SCHAEFFER, Pierre. *Trait. des objets musicaux* [Nouvelle .dition]. Paris: .ditions du Seuil, 1966.
- TOFFOLO, Rael B. G. & ZAMPRONHA, Edson S. A composi.o e a escuta no Trait. des objets musicaux de Pierre Schaeffer. *Revista de Inicia.o cient.fica* (Fund.a.o Editora da UNESP). S.o Paulo. V. II. p. 561-569, 2000
- _____ A utiliza.o da linguagem musical tradicional no .tude aux objets de Pierre Schaeffer.
- FORUM DO CENTRO DE LINGUAGEM MUSICAL ECA-USP. 5., 2002, S.o Paulo, *Anais*, 2002, p. 148-154
- TRUAX, Barry. Soundscape, Acoustic Communication and Environmental Sound Composition. *Contemporary Music Review*. V. 15(1). p. 49-65, 1996.
- WINDSOR, W. L. *A perceptual approach to description and analysis of acusmatic music*. Sheffield, 228 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de Sheffield. [online]. Dispon. vel em: <http://www.shef.ac.uk/uni/academic/IM/ mus/staff/wlw/lwhomepage.html>, 1995



- HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica**. Uberlândia, v. 7, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emextensao/article/viewFile/1675/1439>>. Acesso em: 14 junho 2013.
- JUK, Joelson. **A criança e seu mundo: fenômenos, fatos e objetos**. In: Faculdade Educacional da Lapa. Fundamentos teóricos e metodológicos de ciências humanas e sociais na educação infantil. Curitiba: FAEL, 2010. p.11-14.
- KRAMER, Sonia. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. In: **Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 41-59**, Departamento de Educação da PUC-Rio de Janeiro, 2002.
- LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Ensaio: Pesquisa em educação em ciências, v. 3, n. 1. Santa Catarina, 2001.
- SHAFER, R. Murray. **A afinação do Mundo**. S.o Paulo: Editora UNESP, 2001.
- MANAUS, Prefeitura de. **Proposta Curricular educação infantil, creche/pré-escola**, 2013.
- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: Aprendizagem e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico**. São Paulo, Scipione, 2011.
- OLIVEIRA, Lúcia Helena Soares. OLIVEIRA, Ronaldo Elias Sena de. FACHÍN-TERÁN, Augusto. **O bosque da Ciência mediando o diálogo na prática educativa ambiental**. (In) FACHÍN-TERÁN, Augusto. SANTOS-SEIFFERT, Saulo (orgs). Novas perspectivas de Ensino de Ciências em Espaços Não Formais Amazônicos. Manaus: UEA edições, 2013.
- ROCHA, Sônia Cláudia Barroso da. FACHÍN-TERÁN, Augusto. **Guia de visitas a espaços não formais Amazônicos – Estratégia para o ensino de Ciências a partir de uma experiência no Bosque da Ciência**, Curitiba, CRV, 2014.
- RYCKEBUSCH, Claudia Gil. **A Roda de Conversa na Educação Infantil: uma abordagem crítico-colaborativa na produção de conhecimento**. Tese de Doutorado: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo São Paulo, s.n., 2011.
- SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO Manuel. **As crianças e a Infância: Definindo conceitos, Delimitando campo**. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** organizadores Michael Cole...[et al]. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- ZAGONEL, Bernardete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. São Paulo: Saraiva, 2012.

